

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE DE CASCAVEL
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

EMILENE CZECHOSKI

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CASCAVEL – PR

2023

EMILENE CZECHOSKI

**ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentado a Banca Examinadora, como
exigência parcial para conclusão do Curso de
Graduação em Enfermagem na Universidade
Paranaense (UNIPAR) - Unidade de Cascavel -
PR.

Orientadora: Dr^a: Camila Cristiane Formaggi
Sales Ribeiro.

CASCADEL – PR

2023

EMILENE CZECHOSKI

**ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro - Orientadora
Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof^ª. Ms. Daisy Cristina Rodrigues
Universidade Paranaense – UNIPAR

Enf^ª Responsável Técnica Aline Domingues Stumpfs Mendoza
Universidade Paranaense - UNIPAR

DEDICO

À Deus, por ser guia e direcionador, pela proteção e bençãos, e por me proporcionar uma vida repleta de amor, carinho e cuidado.

Aos meus pais, Silvio e Luciana, por sempre me apoiar e nunca medir esforços para ver meus sonhos se realizando. Teu auxílio foi fundamental para mim, sem sua ajuda e seus conselhos eu não teria conseguido chegar até aqui. Nada que eu disser jamais será capaz de demonstrar o tamanho da gratidão de tê-los ao meu lado. Essa conquista também é de vocês, que sempre acreditaram em mim, até mais que eu.

AGRADECIMENTOS

Ao meu irmão Enrique, um anjo que Deus colocou em minha vida, por todo amor e carinho, e por ser meu alicerce desde que nasceu.

À toda minha família, por toda compreensão e incentivo a buscar a realização dos meus sonhos, mesmo com toda distância.

À Claudia Andres, pela amizade incondicional, por ser suporte e ser minha companheira nesta caminhada.

Às minhas amigas Ana Rita, Evili, Fernanda, Izadora e Maria Luiza, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida, sempre me apoiando e zelando por mim.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro, pela confiança, paciência, companheirismo e por compartilhar seus conhecimentos e experiências. Obrigada por fazer parte do meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus professores, que tiveram papel fundamental na minha formação como profissional. Seus conselhos e ensinamentos serão levados por toda minha vida.

Aos meus colegas de classe, pelos momentos maravilhosos durante essa jornada que se encerra. Sentirei sua falta.

SUMÁRIO

	RESUMO	
1	INTRODUÇÃO.....	7
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3	RESULTADOS.....	10
4	DISCUSSÃO.....	12
5	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	18
	ANEXO 1 - Normas Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	22
	ANEXO 2 - Questionário de Stress Ocupacional.....	26
	ANEXO 3 - Termo de Anuência Institucional (TAI).....	28
	ANEXO 4 – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.....	29

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Emilene Czechoski²

Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro³

RESUMO: Objetivo: identificar os níveis de estresse ocupacional gerados em enfermeiros que atuam em unidades da Atenção Primária à Saúde em um município do Oeste do Paraná. Método: Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa realizado com profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde de um município do Oeste do Paraná. A coleta de dados foi realizada com auxílio de um questionário estruturado, onde os dados foram digitados e tabulados eletronicamente com o auxílio do programa Microsoft Excel®, e analisados quantitativamente mediante método descritivo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer 6.265.598. Resultados: A amostra foi constituída por 15 profissionais, com média de idade de 42 anos, sendo 93,3% do sexo feminino. A média de estresse obtido foi moderado (46,6%), com todos os profissionais apresentando algum nível de estresse, com os maiores estressores sendo a falta de tempo, excesso de trabalho, falta de encorajamento, entre outros. Conclusão: Todos os enfermeiros apresentam algum nível de estresse, sendo que a maioria está com estresse moderado a elevado. As situações mais estressantes classificadas pelos enfermeiros envolvem a rotina cansativa, cobranças, falta de tempo no trabalho e de lazer, excesso de trabalho, conflitos interpessoais e a falta de valorização, o que interfere negativamente no desempenho de suas atividades.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de vida; Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: Identify the levels of occupational stress generated in nurses who work in Primary Health Care units in a municipality in Western Paraná. Method: Cross-sectional, descriptive study, with a quantitative approach carried out with professional nurses working in Basic Health Units in a municipality in Western Paraná. Data collection was carried out with the aid of a structured questionnaire, where data were typed and tabulated electronically with the aid of the Microsoft Excel® program, and analyzed quantitatively using a descriptive method. The project was approved by the Ethics and Research Committee, under opinion 6,265,598. Results: The sample consisted of 15 professionals, with an average age of 42 years, 93.3% of whom were female. The average level of stress obtained was moderate (46.6%), with all professionals presenting some level of stress, the biggest stressors being lack of time, overwork, lack of encouragement, among others. Conclusion: All nurses have some level of stress, with the majority experiencing moderate to high stress. The most stressful situations classified by nurses involve tiring routines, demands, lack of time at work and leisure, overwork, interpersonal conflicts and lack of appreciation, which negatively interferes with the performance of their activities.

Keywords: Occupational stress; Primary Health Care; Life quality; Nursing.

¹ Artigo formatado nas normas da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, conforme anexo 1.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR)

³ Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do curso de enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil constitui-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), por ser o primeiro nível de atenção à saúde. Caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, voltadas à promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. A atuação do profissional enfermeiro na APS se estabelece como um instrumento de transformação, trabalhando em um modelo assistencial voltado para a integralidade da assistência, prevenindo doenças, promovendo a saúde e a qualidade de vida da população (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

O trabalho do enfermeiro da APS requer uma assistência direta ao paciente em todos os ciclos da vida, à sua família e à comunidade, expondo o profissional a vários riscos que estão diretamente relacionados às atividades de trabalho desenvolvidas nas unidades de saúde (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

No entanto, trabalhar na APS exige a construção de vínculos entre os profissionais e deles com os usuários, capacidade para lidar com a complexidade do processo saúde-doença e a articulação de práticas e saberes que ultrapassam o núcleo de competência profissional. Esses são fatores responsáveis pela elevação das cargas de trabalho sobre os profissionais e que, ao não serem reconhecidos e enfrentados, podem limitar o alcance das ações de promoção e integralidade na APS (VANSETO *et al.*, 2021).

O estresse ocupacional pode ser definido como aquele que provém do ambiente laboral e que envolve aspectos da gestão, da organização, das condições e da qualidade das relações interpessoais no trabalho. O enfermeiro vivencia situações que levam ao estresse, pois convive com a dor, o sofrimento, a morte, além de ser submetido a jornadas intensas de trabalho, relações humanas complexas, falta de materiais e recursos humanos, ou baixos salários. Esses e outros fatores podem ser desencadeadores ou potencializadores do estresse no ambiente de trabalho (RIBEIRO *et al.*, 2018).

O estresse ocupacional no processo de trabalho dos enfermeiros da APS é um dos maiores do setor público. Isto se deve tanto pela falta de reconhecimento social, como por fatores ocupacionais, como o excesso de trabalho, número reduzido de profissionais, dificuldades de relacionamento entre a própria equipe e gestão, e baixos salários. Soma-se a esses elementos a carga emocional advinda do acolhimento ao usuário, da consulta de enfermagem, do vínculo e cuidado à família, da carga de trabalho burocrático exigida e da cobrança dos gestores (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

O estresse pode ser sentido também no atendimento diário aos usuários, os quais muitas vezes não compreendem as diretrizes do serviço na APS. Ocorre uma culpabilização por parte dos usuários pelas deficiências do serviço e pelo aumento de consultas e exames. Em conjunto a isto, soma-se a cobrança por parte dos gestores para a realização de atividades paralelas como a realização de educação em saúde para a comunidade, educação permanente para a equipe e realização de grupos de convivência, entre outros. Dentro deste contexto, o trabalho na unidade de saúde torna-se, por vezes, insalubre e penoso, podendo levar a transtornos mentais e a doenças ocupacionais decorrentes do estresse gerado neste ambiente de trabalho. Isso, como consequência, pode diminuir a qualidade da assistência prestada, afetando a saúde do usuário, sua família e a comunidade (AZEVEDO, 2022).

Mesmo diante de toda a dificuldade e estresse vividos, o trabalho se constitui como fonte de conforto e satisfação ao trabalhador, sendo que possibilita, por meio do trabalho, a gratificação em ajudar o outro, seja por uma palavra de conforto ou alívio da dor. O sentir-se útil contribui, dessa forma, para o sentimento de prazer, favorecendo assim, o equilíbrio psíquico do trabalhador (SPALDING, 2020).

Diante do exposto, tem-se como pergunta de pesquisa: qual o nível de estresse e tensão dos enfermeiros que atuam nas unidades de atenção primária à saúde? Como objetivo geral desta pesquisa busca-se identificar os níveis de estresse ocupacional gerados em enfermeiros que atuam em unidades da Atenção Primária à Saúde em um município do Oeste do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, apresentado de forma descritiva, com abordagem quantitativa, com pesquisa do tipo exploratória. A pesquisa foi realizada com profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da área urbana, em um município do Oeste do estado do Paraná.

Participaram do estudo profissionais enfermeiros que atuam nas UBS com assistência direta com os usuários, com idade acima de 18 anos, e que tinham, no mínimo, seis meses de experiência. Os participantes foram escolhidos por conveniência ao aceitarem participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). Foram excluídos os profissionais que estavam ausentes no período da coleta de dados, seja em decorrência de férias ou de licença médica/maternidade, ou que não concordaram em participar da pesquisa.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora, que foi ao encontro dos enfermeiros em seus próprios locais e turnos de trabalho, onde foi apresentado o projeto de pesquisa e os objetivos. A aplicação do instrumento de pesquisa foi feita individualmente, em local reservado e não em público, garantindo-se o conforto, segurança e privacidade do participante e sigilo dos dados. O instrumento utilizado para avaliar o estresse ocupacional dos enfermeiros era no formato de um questionário baseado no “Questionário de Stress Ocupacional” (ANEXO 2), construído por Gomes (2014) composto por 25 itens relativos aos potenciais fontes de estresse associadas à atividade profissional.

Os itens do questionário distribuem-se por sete subescalas, sendo respondidos numa escala tipo “Likert” de cinco pontos (por exemplo: 0 = Nenhum estresse; 2 = Estresse moderado; 4 = Muito estresse). A pontuação é obtida através da soma dos itens de cada dimensão dividindo-se depois os valores encontrados pelo total de itens da subescala. Assim sendo, valores mais elevados significam maior percepção de stress em cada um dos domínios avaliados (GOMES, 2014).

A proposta inicial do instrumento de coleta de dados foi submetida à avaliação da banca examinadora do pré-projeto de trabalho de conclusão de curso. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023, sendo realizada somente após autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município em estudo, por meio da assinatura do Termo de Anuência Institucional (ANEXO 3), quando foi apresentado o projeto, os objetivos e solicitado a liberação dos profissionais para iniciar a pesquisa.

Antes de iniciar a pesquisa, os enfermeiros assinaram o TCLE da pesquisa (APÊNDICE 1). Após assinatura, responderam o instrumento de coleta de dados, com suas respostas tratadas com o absoluto anonimato e as possíveis dúvidas foram esclarecidas diretamente com a pesquisadora.

Os dados foram digitados e tabulados eletronicamente com o auxílio do programa Microsoft Excel®, e analisados quantitativamente mediante método descritivo. Profissionais que deixaram questões em branco foram excluídos da análise dos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAAE número 71171723.2.0000.0109 e Parecer número 6.265.598 (ANEXO 4). Foram seguidos os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e da Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), em todas as etapas da pesquisa. Todos os participantes convidados a participar da pesquisa formalizaram seu aceite mediante a assinatura do TCLE, sendo realizada em duas vias, em que uma cópia foi disponibilizada para o participante e a

segunda para o pesquisador conforme preconizado, garantindo o sigilo das informações e anonimato.

3 RESULTADOS

Os dados foram coletados nas 11 UBS do município, em que um total de 15 profissionais enfermeiros que se enquadraram nos critérios de inclusão aceitaram participar da pesquisa, sendo 14 (93,3%) participantes do sexo feminino e apenas um do sexo masculino (6,7%). Doze participantes aceitaram informar a idade, sendo entre 33 e 53 anos, com média de 42 anos. Onze (73,3%) participantes possuem especializações na área da enfermagem, principalmente em saúde pública, saúde da família, saúde coletiva, gerenciamento em enfermagem, urgência e emergência e obstetria. Sete (46,6%) enfermeiros atuam há mais de 10 anos na Atenção Primária e 73,3% estão formados há mais de 10 anos.

Na primeira parte do questionário havia uma escala que deveria ser assinalada com o número que melhor indicava o nível de estresse que o profissional geralmente sente no exercício da sua atividade profissional. Conforme apresentado no Quadro 1, o maior índice de estresse obtido nesta questão foi o moderado (7 - 46,6%). Chama a atenção que todos os profissionais apresentam algum nível de estresse, sendo que a maioria está com estresse moderado a elevado estresse (11 - 73,3%).

Quadro 1 - Distribuição das respostas sobre o nível de estresse no exercício profissional. Cascavel, Paraná, Brasil, 2023.

Nenhum Estresse	Pouco Estresse	Estresse Moderado	Bastante Estresse	Estresse Elevado
0	4 (26,7%)	7 (46,6%)	3 (20%)	1 (6,7%)

Fonte: As autoras, 2023.

A segunda parte do questionário apresenta diversas situações potencialmente geradoras de estresse na atividade profissional (Quadro 2). Nesta etapa, o profissional assinalou o número que melhor indicasse o nível de estresse/pressão gerado por cada potencial fonte ou fator no exercício da sua atividade, sendo 0 = Nenhum stress; 2 = Moderado stress; 4 = Elevado stress.

Quadro 2 - Distribuição das respostas segundo as situações potencialmente geradoras de estresse. Cascavel, Paraná, Brasil, 2023.

Questão	Nenhum Estresse	Pouco Estresse	Estresse Moderado	Bastante Estresse	Estresse Elevado
1		3 (20%)	5 (33,3%)	4 (26,7%)	3 (20%)
2	3 (20%)	2 (13,3%)	1 (6,7%)	7 (46,7%)	2 (13,3%)
3	2 (13,3%)	4 (26,7%)	2 (13,3%)	2 (13,3%)	5 (33,3%)
4		3 (20%)	4 (26,7%)	6 (40%)	2 (13,3%)
5	2 (13,3%)	5 (33,3%)	3 (20%)	2 (13,3%)	3 (20%)
6	4 (26,7%)	3 (20%)	3 (20%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)
7		4 (26,7%)	2 (13,3%)	8 (53,3%)	1 (6,7%)
8	3 (20%)	5 (33,3%)	2 (13,3%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)
9	2 (13,3%)	3 (20%)	6 (40%)	3 (20%)	1 (6,7%)
10		4 (26,7%)	3 (20%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)
11	5 (33,3%)	2 (13,3%)	1 (6,7%)	6 (40%)	
12	2 (13,3%)		2 (13,3%)	8 (53,3%)	3 (20%)
13			6 (40%)	3 (20%)	6 (40%)
14	1 (6,7%)	3 (20%)	4 (26,7%)	2 (13,3%)	5 (33,3%)
15	2 (13,3%)	3 (20%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)	5 (33,3%)
16	2 (13,3%)	2 (13,3%)	1 (6,7%)	8 (53,3%)	2 (13,3%)
17	2 (13,3%)	3 (20%)	4 (26,7%)	2 (13,3%)	4 (26,7%)
18		5 (33,3%)	4 (26,7%)	5 (33,3%)	1 (6,7%)
19	5 (33,3%)	4 (26,7%)	3 (20%)	3 (20%)	
20	3 (20%)	3 (20%)	4 (26,7%)	3 (20%)	2 (13,3%)
21	1 (6,7%)	2 (13,3%)	5 (33,3%)	5 (33,3%)	2 (13,3%)
22	2 (13,3%)		2 (13,3%)	6 (40%)	5 (33,3%)
23	2 (13,3%)	3 (20%)	4 (26,7%)	4 (26,7%)	2 (13,3%)
24	3 (20%)	4 (26,7%)	3 (20%)		5 (33,3%)

Fonte: As autoras, 2023.

Segundo as respostas dos profissionais, é possível notar que os estressores mais presentes estão relacionados ao favoritismo e/ou discriminação “encobertos” no local de trabalho (bastante estresse - 46,7%); falta de perspectivas de desenvolvimento na carreira (estresse elevado - 33,3%); trabalhar muitas horas seguidas (bastante estresse - 46,7%); falta de encorajamento e apoio por parte dos superiores (bastante estresse - 53,3%); falta de estabilidade e segurança na vida conjugal e/ou pessoal devido às responsabilidades profissionais (bastante estresse - 40%); excesso de trabalho relacionado com tarefas de caráter burocrático (bastante estresse - 53,3%); gerir problemas graves dos clientes; conflitos interpessoais com outros colegas (estresse elevado - 33,3%); falta de tempo para realizar adequadamente as tarefas profissionais (bastante estresse - 53,3%); sobrecarga ou excesso de trabalho (bastante estresse - 40%); e falta de tempo para manter uma boa relação com as pessoas mais próximas (ex: cônjuge, filhos, amigos, etc.) (estresse elevado - 33,3%).

As questões que obtiveram os maiores índices de respostas em indicadores de menor estresse ou de estresse moderado foram: tomar decisões onde os erros podem ter consequências graves para os clientes (estresse moderado - 33,3%); problemas interpessoais com pessoas significativas/familiares devido às responsabilidades profissionais (pouco estresse - 33,3%); não poder ou não ser capaz de corresponder àquilo que os clientes esperam (pouco estresse - 33,3%); o ambiente e “clima” existentes no meu local de trabalho (estresse moderado 40%); falta de apoio social e emocional fora do local de trabalho (família, amigos) (nenhum estresse - 33,3%); e sentir que não há nada a fazer para resolver os problemas dos clientes (estresse moderado - 33,3%).

As demais questões tiveram resultados iguais para diferentes indicadores, sendo eles: falar ou fazer apresentações em público (nenhum estresse - 26,7%; bastante estresse - 26,7%); falta de possibilidades de progressão na carreira (nenhum estresse - 26,7%; bastante estresse - 26,7%); receber um salário baixo (estresse moderado - 40%; estresse elevado - 40%); viver com os recursos financeiros de que dispõem (estresse moderado - 26,7%; estresse elevado - 26,7%); preparar ações de formação para realizar no local de trabalho (pouco estresse - 33,3%; bastante estresse - 33,3%); comportamentos desajustados e/ou inadequados de colegas de trabalho (estresse moderado - 33,3%; bastante estresse - 33,3%); e realizar atividades de formação sob responsabilidade própria (estresse moderado - 26,7%; bastante estresse - 26,7%).

4 DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais que participaram do estudo eram do sexo feminino. Coadunando com os dados do presente estudo, Segundo Graça e Zagonel (2019), há maior prevalência de mulheres exercendo a profissão de enfermagem, o que indica que as mulheres, além das atividades profissionais na dinâmica das organizações, em sua maioria têm papéis de esposas e mães, inter-relacionando as atividades de trabalho com os familiares, o que pode propiciar o estresse.

Em relação à idade, uma pesquisa de Lemos, Pinheiro e Ohara (2022) obteve em seus resultados maiores intensidades de estresse em profissionais entre 31-40 anos, seguidos da idade 41-50 anos, e nos de 50 anos ou mais, uma intensidade de estresse menor. Estes autores referem, ainda, que a frequência de estressores ocupacionais é mais elevada entre os profissionais que possuem entre 30 a 49 anos, e que o envelhecimento, desgaste fisiológico e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis estão associados à inadequação desses profissionais às rotinas do setor, tornando-os mais vulneráveis ao estresse. Estes dados coadunam com a presente pesquisa, onde têm-se um nível moderado a elevado de estresse ocupacional associada à idade média dos profissionais de 42 anos.

Segundo Tamborini *et al.* (2023) o tempo de serviço e experiência profissional interferem na forma como cada pessoa enfrenta os fatores estressantes. De acordo com seu estudo, grande parte dos profissionais têm vínculo empregatício único, contudo, sentem-se esgotados psicologicamente e sob elevada demanda, evidenciando que o trabalho exige grande esforço desses profissionais para manterem o equilíbrio, favorecendo o surgimento de diversos sintomas psicológicos, como o estresse. No presente estudo, encontrou-se profissionais com mais de 10 anos de atuação na Atenção Primária, o que pode estar refletindo em um maior estresse ocupacional. Vale salientar, que estes profissionais ainda são adultos jovens e terão uma longa jornada de exercício da profissão.

De forma geral, no contexto da APS os profissionais estão sujeitos ao estresse ocupacional decorrente dos riscos físicos, psicológicos e sociais no trabalho. Segundo Cordioli *et al.* (2019), o profissional pode apresentar maior vulnerabilidade ao sofrimento devido ao estreito vínculo do trabalhador com o território do usuário, por experimentar com mais intensidade a sensação de impotência diante da gravidade dos problemas de saúde a serem tratados; ao medo, por ameaças à integridade moral e física do profissional que atua em ambientes abertos ou na própria residência dos usuários; o não reconhecimento dos esforços pelo trabalho realizado; sobrecarga; precarização do emprego e das condições de trabalho; pressão por cumprimento das metas/resultados; e, ainda, falta de autonomia.

O âmbito da APS nem sempre proporciona aos enfermeiros um ambiente com qualidades e benefícios à prática de enfermagem, ocasionando aumento da carga de trabalho física e mental, passíveis ao desenvolvimento e prevalência de esgotamento profissional (SANTOS *et al.*, 2021).

Na APS os enfermeiros atuam na gestão do seu processo de trabalho gerencial e assistencial de forma centrada, oferecendo uma assistência integral, sendo assim delegadas muitas atribuições ao profissional enfermeiro e às suas equipes, com altas cobranças e responsabilidades vinculadas. O enfermeiro da APS tem papel de liderança na sua equipe, uma vez que esse atua coordenando trabalho de agentes comunitário de saúde (ACS's) e equipe de enfermagem, realizando consultas e procedimentos de enfermagem, elaborando e promovendo atividades educativas, desempenhando visitas domiciliares e auxiliando em ações de vigilância em saúde. Isso os torna suscetíveis a riscos psicossociais e estresse ocupacional, devido à alta exigência desses profissionais, assim como são constantemente expostos a conflitos entre membros da própria equipe, entre equipes diferentes e com população usuária dos serviços (GARCIA; MARZIALE, 2021).

Há ainda estudos que referem os fatores que levam ao desenvolvimento do estresse ocupacional, tais como a desmotivação do profissional, a falta de reconhecimento do enfermeiro e a baixa remuneração salarial. Estas condições colaboram para o aparecimento das manifestações clínicas e interferem negativamente no desempenho de suas atividades laborais (PETERMANN, 2020).

O enfermeiro em seu exercício profissional tem enfrentado dificuldades que comprometem o desempenho do seu trabalho e que também repercutem no seu lado pessoal. A enfermagem, devido à ocorrência dos inúmeros elementos estressores já expostos, trata-se de uma das profissões mais afetadas pelo estresse. Se o indivíduo está capacitado a conviver efetivamente com o estresse, melhor será a aprendizagem. As pessoas necessitam de um nível mínimo de estresse para desenvolver suas atividades, já um alto nível de estresse é destrutivo, pois ocorre quando as estratégias de enfrentamento usuais são insuficientes para lidar com a situação (GRAÇA; ZAGONEL, 2019).

O estresse ocupacional ainda causa inúmeros sintomas físicos e psicossociais em trabalhadores da área de enfermagem. Dentre os mais frequentes destacam-se alterações cardiovasculares, fadiga, enxaqueca, insônia, dores musculares, úlcera péptica, ansiedade, irritabilidade, depressão, dúvida quanto a si próprio, diminuição da libido, mal-estar generalizado, formigamento das extremidades, desgaste físico, mudança no apetite, problemas

dermatológicos, tontura, problemas de memória e cansaço frequentes, além de interferir na relação com a família e queda de produtividade (SILVA *et al.*, 2020).

Pode-se, além disso, associar os altos níveis de estresse à pandemia por COVID-19, uma vez que, dentre os profissionais que atuaram intensamente no enfrentamento e assistência a pacientes acometidos pelo vírus, a enfermagem representa o maior número. A velocidade da propagação, gravidade e letalidade da COVID-19 tornaram-se importantes estressores aos profissionais da saúde, colaborando com o aumento do adoecimento psicoemocional entre estes trabalhadores, acabando por interferir negativamente na qualidade de vida profissional e na integridade física das equipes de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2023).

O estresse ocupacional é, então, um fator importante para o comprometimento das atividades laborais na APS, podendo comprometer diretamente a qualidade da assistência prestada aos usuários do sistema de saúde. Como já discutido, há uma série de fatores que comprometem a saúde física e mental dos trabalhadores da APS, interferindo no desempenho laboral. Nesse contexto, é primordial que os gestores e os trabalhadores dos serviços de APS conheçam a fundo suas atribuições, discutam e identifiquem os fatores que causam desgaste físico e psicológico, podendo comprometer a atuação profissional, a qualidade e resolutividade dos serviços de saúde. Esse diagnóstico permitirá o planejamento de intervenções, bem como a implementação de políticas públicas que garantam adequado dimensionamento de pessoal e um ambiente laboral que promova a saúde e o bem-estar dos trabalhadores (CORDIOLI *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Todos os enfermeiros apresentam algum nível de estresse, sendo que a maioria está com estresse moderado a elevado, mostrando que há a necessidade de implementar estratégias que auxiliem no enfrentamento do estresse vivenciado, diminuindo as fontes de estresse e melhorando a qualidade de vida do profissional.

Os profissionais de saúde da APS trabalham sob altas demandas psicológicas, com elevado risco de exposição ao estresse, geralmente associado a um conjunto de fatores, o que ocasiona o adoecimento do profissional em âmbito psicológico, emocional e social. As situações mais estressantes classificadas pelos enfermeiros que participaram da pesquisa envolvem a rotina cansativa, cobranças, falta de tempo no trabalho e de lazer, excesso de trabalho, conflitos interpessoais e a falta de valorização, o que interfere negativamente no desempenho de suas atividades.

Como limitações deste estudo, a amostra representa uma parcela pequena de profissionais de enfermagem, podendo não ser representativa da população de enfermagem. No entanto, este estudo poderá servir como base para investigações futuras, pois representa um ponto de partida para discussões a respeito do estresse e adoecimento mental dos profissionais da APS, resultando em efeitos positivos para os enfermeiros.

Portanto, os resultados apontam a necessidade de novos estudos que investiguem o comportamento do estresse na vida dos profissionais, permitindo a implementação e desenvolvimento de programas e estratégias de enfrentamento frente aos estressores presentes nas atividades diárias dos enfermeiros, visando a melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. R. I. de. Estresse Ocupacional de trabalhadores da atenção primária à saúde no contexto da pandemia Covid-19 [manuscrito]. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 83f, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/41548>. Acesso em 05 de dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 46.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>. Acesso em 19 de mar. 2023.

CORDIOLI, D. F. C. *et al.* Estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0681>. Acesso em 10 de nov. 2023.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. D. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>. Acesso em 23 de set. 2022.

GARCIA, G. P. A.; MARZIALE, M. H. P. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Esc. de Enf. da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>. Acesso em 05 de dez. 2023.

GOMES, A. R. Questionário de stress nos profissionais de saúde. **Adaptação, Rendimento e Desenvolvimento Humano**. Universidade Minho - Escola de Psicologia. Versão de 2022. Disponível em: https://www.ardh.pt/documentos/investigacao/avaliacao/stress_ocup/2-QSPS-Stress%20Ocupacional-Sa%C3%BAde.pdf. Acesso em 23 de set. 2022.

GRAÇA, C. C.; ZAGONEL, I. P. S. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 2, p. 67-77, 2019. Disponível em: 10.22421/15177130-2019v20n2p67. Acesso em 10 de nov. 2023.

LEMOS, S. S.; PINHEIRO, A. L. S.; OHARA, D. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem em um hospital no interior do sul da Bahia-Brasil. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 06, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10207.2022>. Acesso em 05 de dez. 2023.

PETERMANN, X. B. Estresse ocupacional entre os profissionais da atenção básica no contexto brasileiro. **Rev. Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 101-112, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/253-1864-1-PB.pdf>. Acesso em 05 de dez. 2023.

PINHEIRO, J. M. G.; *et al.* Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210309.pt>. Acesso em 05 de dez. 2023.

RIBEIRO, R. P.; MARZIALE, M. H. P.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; RIBEIRO, P. H. V. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 39, e. 65127, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>. Acesso em 18 de mar. 2023.

SANTOS, N. M.; *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão de literatura integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13551-13564, 2021. Disponível em: 10.34117/bjdv7n2-122. Acesso em 14 de nov. 2023.

SILVA, J. F. da; *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 39, e2320, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2320.2020>. Acesso em 05 de dez. 2023.

SILVA, R. M. D.; GOULART, C. T.; GUIDO, L. D. A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/316/225>. Acesso em 16 de mar. 2023.

SPALDING, M. **A importância do Coletivo como Minimizador dos Riscos para a saúde Mental do Enfermeiro que atua na Atenção Primária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Escola de Saúde Pública, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120104>. Acesso em 16 de mar. 2023.

TAMBORINI, M. M. F.; *et al.* Estresse ocupacional em profissionais da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: estudo de métodos mistos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, e. 4042, 2023. Disponível em: 10.1590/1518-8345.6797.4042. Acesso em 10 de nov. 2023.

VANSETO, J.; ALMEIDA, F. C. G; SILVA, T. M; LOPES, A. M. M. O estresse no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde no Brasil: um desafio a ser vencido.

Revista Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás, v. 4, n. 2, p. 68-72, 2021. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/1368/1160>.

Acesso em 19 de mar. 2023.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93

Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: Estresse Ocupacional nos Enfermeiros que Atuam na Atenção Primária

Pesquisador(es): Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Este estudo tem por objetivo: Identificar os níveis de estresse ocupacional gerados em enfermeiros que atuam em unidades da Atenção Primária à Saúde em Cascavel, município do Oeste do Paraná.

Participação na pesquisa: Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você. Ao participar desta pesquisa, você será submetido à aplicação de um questionário individual, composto por 24 itens relativos às potenciais fontes de stress associadas à atividade profissional. Os itens distribuem-se por sete subescalas, sendo respondidos numa escala tipo “Likert” de cinco pontos (por exemplo: 0 = Nenhum estresse; 2 = Estresse moderado; 4 = Muito estresse). A pontuação é obtida através da soma dos itens de cada dimensão dividindo-se depois os valores encontrados pelo total de itens da subescala. Assim sendo, valores mais elevados significam maior percepção de stress em cada um dos domínios avaliados. O tempo estimado para a resposta do questionário é de 10 minutos, e a coleta dos dados será realizada após a explicação dos objetivos do estudo e assinatura do TCLE. A aplicação do instrumento de pesquisa será feita individualmente, em local reservado e não em público, garantindo-se o conforto, segurança e privacidade do participante e sigilo dos dados.

Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados (informações solicitadas, questionários, procedimentos, etc...) poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade

que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito do estresse ocupacional gerado em unidades de atenção primária em saúde. Os resultados destes estudos têm como finalidade um trabalho de conclusão de curso e auxiliar no desenvolvimento de conhecimento do acadêmico pesquisador, no tema abordado. Será apresentado aos profissionais na unidade em que o trabalho foi realizado, apresentado em seminários e congressos relacionados ao tema, será ainda disponibilizada uma cópia para a instituição utilizada para a pesquisa.

Formas de assistência: Os questionários serão aplicados de forma individual, contribuindo para o bem-estar da entrevistada. Para amenizar o desconforto, a pesquisadora se propõe a sanar qualquer dúvida ou necessidade demonstrada durante a entrevista, bem como fornecer orientações quanto à temática estudada e encaminhamentos para a equipe responsável da gestante, quando necessário.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados (informações solicitadas, questionários, procedimentos, etc...) poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br
representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito do estresse ocupacional gerado em unidades de atenção primária em saúde. Os resultados destes estudos têm como finalidade um trabalho de conclusão de curso e

auxiliar no desenvolvimento de conhecimento do acadêmico pesquisador, no tema abordado. Será apresentado aos profissionais na unidade em que o trabalho foi realizado, apresentado em seminários e congressos relacionados ao tema, será ainda disponibilizada uma cópia para a instituição utilizada para a pesquisa.

Formas de assistência: Os questionários serão aplicados de forma individual, contribuindo para o bem-estar da entrevistada. Para amenizar o desconforto, a pesquisadora se propõe a sanar qualquer dúvida ou necessidade demonstrada durante a entrevista, bem como fornecer orientações quanto à temática estudada e encaminhamentos para a equipe responsável da gestante, quando necessário.

Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Endereço: Rua Antônio Alves Massaneiro, 897

Telefone para contato: (44) 98437-1733

Horário de atendimento: das 19:00 às 22:30

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

“CASCAVEL”, ____ de _____ de 2023

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 1

NORMAS REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

TAXA DE PUBLICAÇÃO:

Taxa de Submissão: (EM DEFINIÇÃO);

Taxa de Publicação de artigos: (EM DEFINIÇÃO)

TAXAS ADICIONAIS:

-Quantidade máxima de autores (8 autores), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) por autor excedente;

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) para publicar o artigo que o autor enviar com páginas excedentes;

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos,

acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em:

<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em:
http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em:
www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO DE STRESS OCUPACIONAL*

| QSPS (1ª Parte) |

1. Na escala que se segue, assinale com um círculo o número que melhor indicar o nível de “stress” que sente geralmente no exercício da sua atividade profissional.

Em termos gerais, a minha atividade profissional provoca-me:

Nenhum estresse	Pouco estresse	Estresse moderado	Bastante estresse	Estresse elevado
0	1	2	3	4

| QSPS (2ª Parte) |

2. Apresentam-se seguidamente várias fontes potencialmente geradoras de stress na sua atividade profissional. Por favor, assinale com um círculo o número que melhor indicar o nível de stress/pressão gerado por cada potencial fonte ou fator no exercício da sua atividade profissional (0 = Nenhum stress; 2 = Moderado stress; 4 = Elevado stress).

Se alguma das situações referidas não se aplicar ao seu caso particular, por favor não responda a essa questão deixando-a “em branco”. Tenha igualmente em consideração o facto de neste questionário o termo “clientes” ser utilizado para identificar as pessoas a quem presta os seus serviços, cuidados, tratamentos ou instrução. Nas suas respostas pense nessas pessoas como “clientes” do serviço que presta, mesmo que possa usar outro termo no seu trabalho.

Para cada uma das situações apresentadas a seguir, indique, por favor, o nível de stress que sente.

Ne nh u m est re sse	Po uc o est re sse	Es tre s s e	Ba sta nte est re sse	Est res e le va do
--	-----------------------------------	--------------------------	--------------------------------------	-----------------------------------

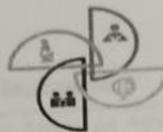
1. Tomar decisões onde os erros podem ter consequências graves para os meus clientes	0	1	2	3	4
2. O favoritismo e/ou discriminação “encobertos” no meu local de trabalho	0	1	2	3	4
3. A falta de perspectivas de desenvolvimento na carreira	0	1	2	3	4
4. Trabalhar muitas horas seguidas	0	1	2	3	4
5. Problemas interpessoais com pessoas significativas/familiares devido às minhas responsabilidades	0	1	2	3	4

profissionais					
6. Falar ou fazer apresentações em público	0	1	2	3	4
7. A falta de encorajamento e apoio por parte dos meus superiores	0	1	2	3	4
8. Não poder ou não ser capaz de corresponder àquilo que os clientes esperam de mim	0	1	2	3	4
9. O ambiente e “clima” existentes no meu local de trabalho	0	1	2	3	4
10. Falta de possibilidades de progressão na carreira	0	1	2	3	4
11. A falta de estabilidade e segurança na minha vida conjugal e/ou pessoal devido às minhas responsabilidades profissionais	0	1	2	3	4
12. O excesso de trabalho relacionado com tarefas de carácter burocrático	0	1	2	3	4
13. Receber um salário baixo	0	1	2	3	4
14. Gerir problemas graves dos meus clientes	0	1	2	3	4
15. Os conflitos interpessoais com outros colegas	0	1	2	3	4
16. Falta de tempo para realizar adequadamente as minhas tarefas profissionais	0	1	2	3	4
17. Viver com os recursos financeiros de que disponho	0	1	2	3	4
18. Preparar ações de formação para realizar no meu local de trabalho	0	1	2	3	4
19. A falta de apoio social e emocional fora do local de trabalho (família, amigos)	0	1	2	3	4
20. Sentir que não há nada a fazer para resolver os problemas dos meus clientes	0	1	2	3	4
21. Comportamentos desajustados e/ou inadequados de colegas de trabalho	0	1	2	3	4
22. A sobrecarga ou excesso de trabalho	0	1	2	3	4
23. Realizar atividades de formação sob a minha responsabilidade	0	1	2	3	4
24. Falta de tempo para manter uma boa relação com as pessoas mais próximas (ex: cônjuge, filhos, amigos, etc.)	0	1	2	3	4

* Questionário adaptado de Gomes (2014).

ANEXO 3

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)



ESCOLA DE SAÚDE
PÚBLICA MUNICIPAL
SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE DE CASCAVEL

Ofício Circular GS/ESPM nº. 271/2023

Cascavel, 22 de maio de 2023.

A/C
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
COORDENAÇÕES DAS UNIDADES DE SAÚDE
(SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASCAVEL-PR)

Autorização para Pesquisa,

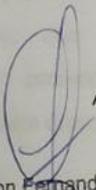
Autorizamos a pesquisa intitulada “ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA”, tendo como orientador (a) da pesquisa Prof. Dra. Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro e pesquisador (a): Emilene Czechoski, por estar de acordo com as normas estabelecidas.

Salientamos que esta pesquisa poderá ser realizada nas **Unidades de Saúde da Família e nas Unidades Básicas de Saúde** da Secretaria de Saúde de Cascavel, após ser agendado horário com o coordenador responsável conforme disponibilidade do mesmo, sendo que na sua ausência agendar com a pessoa responsável.

Destacamos que esta pesquisa deverá seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e a resolução 510/2016.

Compromete-se ainda, o acadêmico, a repassar o resultado da pesquisa em sua integralidade, a Secretaria de Saúde de Cascavel, antes de qualquer divulgação e/ou publicação.

Atenciosamente,


Gilson Fernandes da Silva
Mat: 25.851-2/ 32.082-0
Gerente/Enfermeiro
Escola de Saúde Pública Municipal
Secretaria de Saúde de Cascavel - PR

Gilson Fernandes da Silva
Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal
Secretaria de Saúde de Cascavel-PR

ANEXO 4

PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pesquisador: CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71171723.2.0000.0109

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.265.598

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, apresentado de forma descritiva, com abordagem quantitativa, com pesquisa do tipo exploratória. Participarão deste estudo os enfermeiros que atuam diretamente na assistência das unidades de atenção primária e tenham, no mínimo, dois meses de experiência. A coleta de dados será realizada de modo que o pesquisador irá ao encontro dos enfermeiros em seus próprios locais e turnos de trabalho, onde será utilizado um questionário composto por 24 itens relativos às potenciais fontes de stress associadas à atividade profissional. Os dados serão digitados e tabulados eletronicamente com o auxílio do programa Microsoft Excel®, analisados quantitativamente mediante método descritivo. Esta pesquisa permitirá descrever os fatores desencadeantes do estresse ocupacional em profissionais da enfermagem, bem como os riscos relacionados com o desenvolvimento desse estresse

Objetivo da Pesquisa:

Identificar os níveis de estresse ocupacional gerados em enfermeiros que atuam em unidades da Atenção Primária à Saúde em um município do Oeste do Paraná

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMLARAMA
Telefone: (44)3821-3828 **E-mail:** cepah@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.265.598

A pesquisa apresenta riscos mínimos para o participante de ordem física ou psicológica, sendo que acontecerá uma conversa informal expondo sentimentos e emoções que podem acarretar em cansaço, sentimentos de tristeza decorrente do assunto sobre o qual a pesquisadora está tratando.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito do estresse ocupacional gerado em unidades de atenção primária em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A ética da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Endereço: Praça Marechal Deodoro, 8462, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3821-2828 **E-mail:** capeh@unipar.br

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR**



Continuação do Parecer: 6.205.598

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_2177035.pdf	15/08/2023 20:37:02		Aceito
Outros	resposta.docx	15/08/2023 20:36:21	EMILENE CZECHOSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompleto.docx	15/08/2023 20:33:20	EMILENE CZECHOSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/08/2023 20:31:01	EMILENE CZECHOSKI	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	15/08/2023 20:30:31	EMILENE CZECHOSKI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	07/07/2023 20:58:05	EMILENE CZECHOSKI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/07/2023 20:55:01	EMILENE CZECHOSKI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 28 de Agosto de 2023

Assinado por:
RICARDO MUCIATO MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.503-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cep@unipar.br